

# Tese associa nutrição com doenças mentais

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que 868 milhões de pessoas apresentam subnutrição calórica, 26% das crianças do mundo apresentam raquitismo, 2 bilhões de pessoas sofrem deficiência de um ou mais micronutrientes e 1,4 bilhão de pessoas apresentam excesso de peso, dos quais 500 milhões são obesas.

No caso de gestantes, a desnutrição altera o desenvolvimento embrionário e fetal, determinando a suscetibilidade de doenças na idade adulta. Este fenômeno, denominado programação fetal, é o processo pelo qual modificações ambientais intrauterinas ou durante a infância moldam, em longo prazo, a fisiologia de órgãos e tecidos, assim como a homeostase corporal.

Uma pesquisa conduzida na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da **Unicamp** por Gabriel Boer Grigoletti Lima pretende mostrar as dimensões e implicações do estresse gestacional e desnutrição no desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos futuros.

De acordo com Gabriel, a desnutrição proteica no início da vida acarreta mudanças duradouras na estrutura e na neuroquímica no sistema nervoso central (SNC), assim como anomalias comportamentais. O cérebro é extremamente sensível à programação pré-natal e diversos agentes como fatores de crescimento, de transcrição e nutrientes podem afetar permanentemente o desenvolvimento neural.

“Busquei avaliar os efeitos da restrição proteica durante a gestação e amamentação sobre a estrutura do hipocampo na prole de ratos machos e o comportamento relacionado à memória e emoções, principalmente a ansiedade e o medo”, explica Gabriel. O estresse gestacional afeta diversas regiões neurais.

A pesquisa, conduzida sob orientação do médico José Antonio Rocha Gontijo, confirma a teoria do “cérebro egoísta”, um paradigma recente que postula que, para manter estável seu próprio fornecimento de energia, o cérebro modula o metabolismo da energia na periferia regulando tanto a alocação quanto a ingestão de nutrientes. A pesquisa é a continuação da dissertação de mestrado defendida por Gabriel em 2015 dentro do programa de pós-graduação da Fisiopatologia Médica. **(Da Redação com Jornal da Unicamp)**